

O PIRRALHO

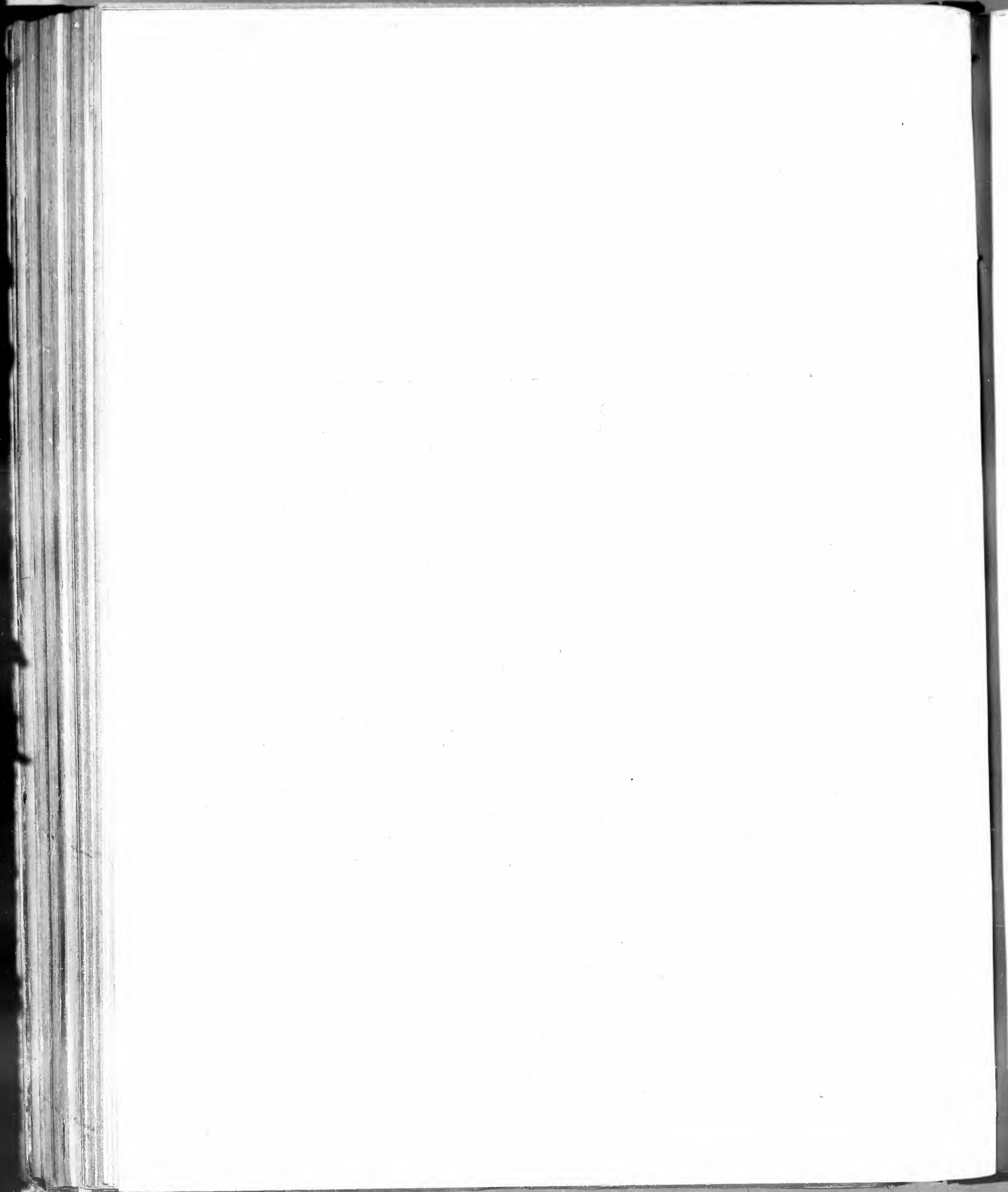
The title 'O PIRRALHO' is rendered in a large, bold, blackletter-style font. A man in a suit and top hat is depicted carrying the title on his back, with his arms wrapped around the letters. The man has a long, thin neck and a small head, and he is walking towards the right.

400 rs.

DEPOIS DO SERVIÇO



O salvoconducto





Semanario Illustrado
de importancia:

:: :: :: :: evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B

Caixa do Correio 1026

Os imbecis doirados

Com bastante razão escrevia, ainda ha pouco tempo, um brilhante espirito, que a classe mais despresivel da sociedade é essa constituida pela phalange dos chamados «imbecis doirados». Ha individuos ôcos, nullos na extensão da palavra, que vivem por ahi a arrotar grandezas, passando para muita gente como bellissimos talentos, espiritos formosos, radiosas esperanças; e com essa convicção, abroquelados na suave couraça dos elogios que lhes dispensam, arrastam elles pelas ruas onde passam e nos saíões em que se exhibem, a solenne e monumental «pose», argamassada na mais detestavel pedanteria.

Esses são os felizes, os que são levados no dorso da onda mansa que os ventos do Destino insufflam; enquanto que os martyres da sciencia espatifam-se de encontro aos abrolhos que encontram a cada passo, no seu doloroso transitar pela esphera da vida, como talvez philosophasse o saudoso cultor das letras patrias.

Os imbecis doirados... Bemaventurados que são os pobres de espirito! Delles, já dizia Salomão, é o reino do céu. E' digna de admiração a maneira com que discutem e digna de se lamentar a idéa que fazem de todos e tudo.

Nasce uma discussão; e «o imbecil doirado» ainda não sabe do que se trata, não conhece ainda o assumpto em debate, e já mette a sua «colhêrsinha» na conversa, e os apartes chovem e o microbio da inveja que se lhe aninha na alma, começa então a sua faina sinistra.

E elles discutem tudo, quer se trate de sciencia, litteratura, philosophia, artes, ou industrias. Para tudo têm

uma opinião, sempre contraria á maioria, porque sempre é contraria á verdade — fructo apenas da mesquinhez dos seus conhecimentos, que se contêm todos elles no ambito estreito de mirradas intelligencias. E assim vão fazendo nome, com conhecimentos... de catalogo, com a tal sciencia que aprenderam nos cafés e nas esquinas e que de um para outro momento surge, pomposa, vestida com a seda finissima com que se veste a grande Deusa, mas envolta na gaze vaporosa com que se ornamenta a Phantasia...

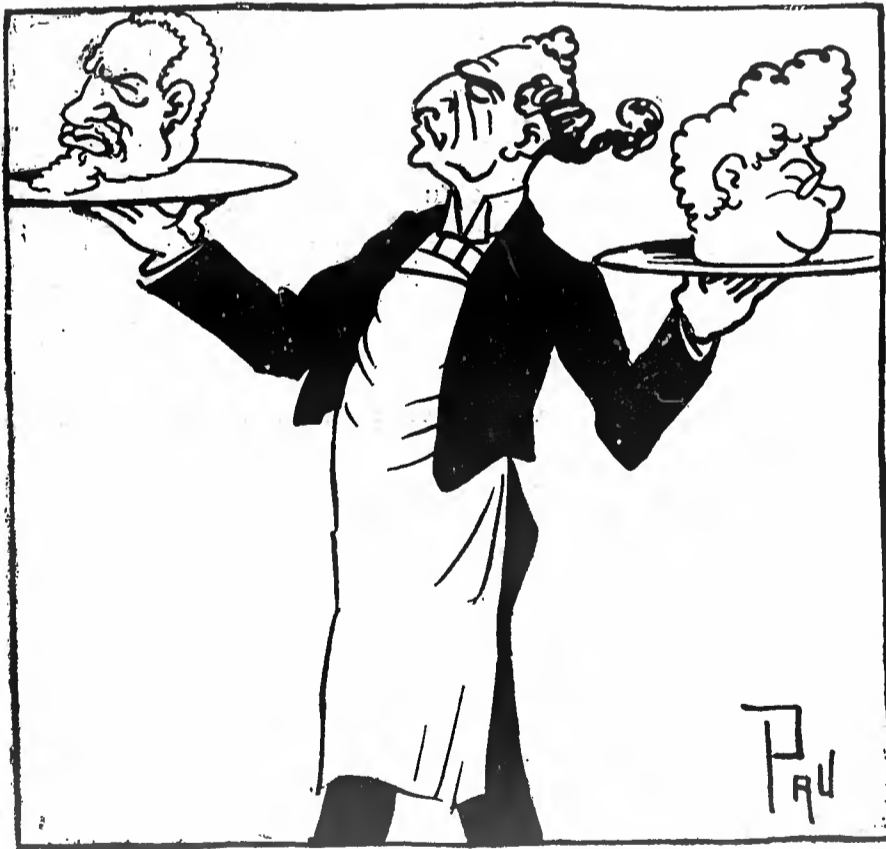
«Bemaventurados os pobres de espirito, porque esses é que conquistam o reino do céu...».

Ha certas coisas na vida
De que a gente não duvida,
Mas não se explica porquê:
Não ha rapaz que não fique.
Garboso, elegante, chic,
Num automovel Berliet!

Também - que cousa estupenda! -
Toda a familia encommenda
Um Renault para passear;
E' duma graça tão rara
Que toda o gente repara
Sen effeito singular!

E essas marcas tão queridas,
— Alem dos outros encantos —
São por bem pouco vendidas
Nas casa **Antunes dos Santos**.

Successão presidencial em S. Paulo



Menu do Morro da Graça



Sonho de Amor

Hoje, sob este céu azul de inverno ardente,
Sob o luar sem fim que me circunda e banha,
Desta varanda aberta, exsurge novamente
Toda a recordação daquela voz estranha...

Foi aqui, ao luar, sob esta paz dormente,
Fitando ao longe o céu e o perfil da montanha,
Que este sonho de amor, que me segue e acompanha,
Sorriu neste gradil de roseiral florente...

Hoje, de novo aqui, nesta varanda aberta,
Com meu sonho de amor, à luz do firmamento,
A alma se embebe só nesta amplidão deserta...

E sob o luar sem fim que me circunda e banha,
Veem-me falar de novo um sonho, um pensamento,
Fitando ao longe o céu e o perfil da montanha...

Jonathas Monteiro

A Carregação do Marechal

PALAVRAS QUE FICAM

« Hei de sahir do Cattete carregado nos braços do povo ».

Eis a promissoria phrase que o talentoso Marechal, mais eloquente que um creado mudo e mais fogoso que um isqueiro estragado, soltou, ha dias, n'uma festinha que lhe offereceu a meninada das escolas, julgando-o um venerando Papá Noël ou um abarratado bazar de brinquedos.

Sua Excellencia, na qualidade hygienica de *cheiroza creatura*, explodiu n'aquella festa os gazes sulphydricos de sua bestialogica eloquencia, falando encantadoramente, arapongalmente, com aquella sua voz de *assoprando ligeiro*, com leves accentuações de *baixo*.

Concordamos com o Marechal; a Excellencia de Sua Senhoria sahirá da jaula Cattetal da mesma forma que uma obra de caridade sahe, do ventre dilatado do Governoc.

Sahirá carregado, porque S. Ex.cia, que é *um imóvel, não anda por si*, visto como, politicamente fallando, S. Ex é aleijado das pernas, e caminha sempre com as *mulêtas* que lhe deo o *pinheiral* Machado.

No proximo 15 de novembro, o pessoal do Rio, isto é, os peixes e os peixões, correrá ao Palacio presidencial e arrancará das entranhas governamentaes esse homem que foi, queiram ou não os despeitados, isto é, os que não têm peito, o mais monstruoso *feto politico* que a terra de Cabral tem produzido, e que será, para sua gloria e honra da nossa *hygiene moral*, guardado *no vidro* da nossa gratidão, *conservado no alcool* do nosso esquecimento.

E a gente que vae carregar S. Ex nada mais faz do que cumprir a sua obrigação, homenageando Aqu. lle que sahe do governo com as « mãos limpas de azinhavre », com a barba feita com o sabão fabricado com o suor do povo, com a moral phisicamente avolumada, engorgitada, congestionada, e com o physico moralmente deprimido, achatado, esborrachado.

Quando morre alguma *bisca* ou alguma *praga*, muita gente vae ao enterro unicamente para vêr si de facto o defuncto morreu; semelhantemente o povinho irá, por certo, ao bota-fóra do Marechal somente pare se certificar si S. Ex sahio mesmo da presidencia, si de facto S. Ex largou do osso que ha quatro annos vem roendo, lambendo, cheirando e engulindo, engasgando-se de vez em quando, e vomitando de quando em vez.

Mas, o povo brasileiro tem o dever de carregar o Marechal, tem obrigação de *bustear-o* e de *leval-o à praça*, elle que foi, quem melhor desempenhou as funcções de zero politico á esquerda da unidade nacional.

Felizmente, já corre no Rio a noticia que os amigos do Presidente pretendem muito breve erguer na praça publica um busto de S. Ex, a significando assim *a bruta sympathia* que o *bicho* merece dos seus concidadãos.

Nada mais justo; o Marechal já devia mesmo ter sido *busteadado*, taes e tão grandes são os serviços que prestou á Patria em geral e aos seus em particular.

Incitatus, o talentoso bucephalo de Caligula, fez menos que o Marechal, e, apezar disso, morreu Consul, respeitado, considerado, arreiado o feriado.

E os *Ambakristas* que, segundo a lenda, levantaram uma estatua a um asno que, com um fortissimo zurro os acordou alta noite, prevenindo-os de um assalto dos molossos?!?!

S. Ex merece muito mais que essas respeitaveis personalidades da Historia da Humanidade Zoologica.

Não fique o Marechal zangado se o comparamos aos animaes. *Ezopo* e *Lafontaine* tambem conversaram com elles, e elles nunca *dêram o estrilo*.

O Marechal, mais *intelligente* que um director de touradas, mais *preparado* que uma droga, mais *sensual* que qualquer tipo de senso, mais *sombrio* que um porão sem janella, mais serio que um parafuzo de trijo, é incontestavelmente um *protobio*, um *sujeito com attributo*, um *caboclo infame de bão*.

Como particular, *na sua privada*, tem sido um homem publico.

Como cientista tem solidos conhecimentos de mathematicas, sabendo perfeitamente *sommai dividas*, *subtrahir reudas*, *multiplicar violencias* e *dividir mamatus*.

Em duas palavras vejamos o papel *hygienico* que sua S. Exa., desempenhou nestes quattros annos.

Nas Finanças S. Exa., não querendo *fazer fita*, enfeitou-se com a *renda* da Nação.

Na Agricultura *enpastou-se*, encheu os celeiros do Paiz com os *grãos de bico da miseria*.

Na Justiça S. Exa., *enmaxiado* com o Herculano, *aniolarani-n'a* tanto que a espada da cuja ficou mais fina

e gasta que uma faca de cortar presunto. *Madame Justiça*, que andava com os olhos vendados, anda agora com todos elles arregalados e vivos; é que o Marechal ficou com a *venda* da Justiça.

No Interior tudo correu bem, e isso porque S. Exa., teve, como bom *idiota* que é, a feliz idéa de consultar o esculapio Pinheiro e o boticario Jangote, os quaes lhe deram para tomar nas refeições umas pastilhas comprimidas de *Herculanina*, droga amarga em que entram 150 grammas de gaz, 2 de talento, um milligramma de sciencia, 500 toneladas de esperteza e 100 arrobos de má-fé.

Eis porque o Marechal andou bem *com o seu Interior*.

Na Guerra S. Exa. portou-se tão bem que vae *sahir armado*; vendeu até *os vazos*.

Na Marinha navegou o Marechal « por mares nunca dantes navegados », explicando-se assim alguns naufragios, choques, empurrões, vagalhões e tempestades que muito mal fizeram á *Não do Estado*, arrancando-lhe as *vêlas de cebo* e os *mastros de São João*.

Como militar, porém, é que o Marechal subio ao ponto culminante da gloria, batendo com a cabeça *no tecto da immortalidade*.

Si é verdade que Attila, o *flagello de Deus*, costumava dizer que onde pizassem as patas do seu cavallo nunca mais nasceria herva, tambem o *Marechal Hernies*, o *flagello do Brazil*, poderá exclaimar com orgulho:

« A rua por onde eu passar nunca mais nascerá *parallelepipedo* ».

— Agora, quando S. Exa. *cahir* de *quatro* na realidade das cousas, e fizer o inventario dos serviços que realisou em beneficio da Patria, ha de se convencer que *sahirá* mesmo do governo, nos braços descarnados do povo, bebado de alegria, tonto de prazer e *bozo* de triumpho.

Não resta duvida. O Marechal vae sahir do palacio *como o boi que entra para o matadouro*: — *sua por deante e treme por detraz*.

Carregado nos braços do povinho S. Exa. sahirá do Cattete *direitinho* para o *xilindrô da Gloria*.

LUCIFER DE SOUZA.





Os olhos das senhoritas mais distintas
da nossa Paulicéa na berlinda

	— porque têm olhos		
Edith Capote Valente			mysteriosos
Zuleika Nobre	>	>	fascinantes
Nazaret C. de Mello	>	>	encantadores
Mequinha Sabino	>	>	poeticos
Gilda Conceição	>	>	captivantes
Vera Paranaguá	>	>	enigmaticos
Renata Crespi	>	>	meigos
Marina Vieira de Carvalho	>	>	attrahentes
Sarah Mesquita	>	>	sublimes
Lydia C. de Mello	>	>	expressivos
Carmen Suplicy	>	>	formozos
Cybele Barros	>	>	magneticos
Baby P. de Souza	>	>	seductores
Tetrazine Nobre	>	>	sonhadores
Martha Patureau	>	>	buliçosos
Aida S. Brandão	>	>	romanticos
M. Gloria C. Valenie	>	>	travessos
Ninete Ramos	>	>	ensinuantes
Sylvia Guedes	>	>	negros
Trindade Cardozo de Mello	>	>	melancolicos
Jacy Barros	>	>	grandes
Allce Bastos	>	>	“cor da noite,,
Edmèa Vicira de Mello	>	>	deslumbrantes
Alizete Escorel	>	>	lacrimosos
Marion Piedade	>	>	alègres
Dèa Ramos Durão	>	>	divinos
Ely Rocha	>	>	inebriantes
Sylvia Valladão	>	>	rasos
Dulce do Amaral	>	>	leaes
Sophia M. Cardozo	>	>	vivos
Lourdes C. de Mello	>	>	scintillantes
Nenê A. Pinto	>	>	soberbos
Fidalma Viera de Mello	>	>	inconstantes
Lili Caiuby	>	>	piadosos
Branca P. de Souza	>	>	“cor do mar,,
Consuelo Lobo	>	>	acasanhados
Marina Mendes	>	>	brejeiros
Evangelina Queiroz	>	>	scismadores
Zilda Villaboim	>	>	pequenos
Nenê Paula Lima	>	>	calmos
Gilda Lefèvre	>	>	“de fada,,
Dulce P. de Queiroz	>	>	perspicazes
D.lecta Simões	>	>	“côr do ceu,,
Lindta Alves Lima	>	>	ternos
Margarida M. Castro	>	>	expanslvos
Laly Silveira	>	>	angelicos

Gabinete Cirurgico Dentario

ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faouldade de Medlcina do Rio de Janelro

Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados — Especialista em operações sem dór, dentes em chapa, corôas da ouro, pivots, obturações a porcelana. Trabalho pelo systema Nort-Americano — Cons. todos os dias das 8 da manhã às 8 da noite — Domingos até uma hora da tarde.

Rua Libero Badaró N. 103

Telephone, 2345

□ SÃO PAULO □

Pirralho

"Pirralho,, Social

Não obstante a explicação minuciosa que demos, em o nosso numero passado, ás gentis senhoritas votadas no concurso de belleza, Mlle. maguou-se comnosco, e tão fundamentalmente que chegou a ponto de nos enviar uma cartinha cheia de insinuações que, a dizer verdade, não nos agradaram muito. Mlle. pôde crêr que não houve intervenção alguma, e nem o «Pirralho» tem candidatas. Acredite que não poupamos trabalho e esforço, afim de que ninguem fosse prejudicado, e o nosso escrupulo foi o mais rigoroso possível.

Vê, pois a graciosa Mlle., que a sua cartinha reclamatoria foi precipitada, e ousou mesmo dizer, que mlle. não soube ou não quiz soffrear os seus impulsos de amor proprio.

Aquelles mocinhas loiras, cheias de «verve» e senhoras de um grande espirito de critica, fizeram mal, muito mal, em encabular o moço sympathico, que teve aquella noite a infeliz ideia de passar por baixo da sua janella.

E sabem porque fizeram mal? Porque o moço, não podendo desabafar no momento a sua colera, guardou-a, e mais tarde, num grupo de rapazes, á porta do Iris, "despejou,, uma accusação sem nome contra Mlles. Muitos dos que o ouviram, não lhe deram credito; entretanto, como ha bons e maus, alguns não só o acreditaram como tambem, por sua vez, trataram de espalhar a uns e a outros o sinistro acontecimento.

Cautela, mlles. cautela com os timidos, porque esses são os peiores. Os lobos ás vezes, mascaram-se de ovelhas...

A 13 do corrente o Gremio Dramatico e Recreativo Santa Cecilia, que conta em seu seio os melhores ornamentos da nossa sociedade, realisarâ uma das suas festas em beneficio das obras da igreja.

Não é preciso encarecer mais os meritos dos moços que se acham á frente da sympathica sociedade, pois que alem de virem ha muito prestando larga somma de beneficios, proporcionam horas agradaveis a todos aquelles que têm a ventura de assistir ás festas do gremio.

O programma da festa é o seguinte:

Effeltos do Hypnotismo — Comedia em 1 acto

Um creado em apuros — comedia em 1 acto

INTERMEZZO:

- 1.o — Marcha — Tripoli — E. M. e côro de moças.
- 2.o — La Spagnuola — Cançoneta — V. M.
- 3.o — Cabocla de Caxangá — Duetto — J. M. e B. N.
- 4.o — The Toreador — Duetto — E. M. e Mlle. M. J. S. P.
- 5.o — Fado por Mlle. A. H.
- 6.o — La Gioconda — Cielo e Mare — Sr. J. B.
- 7.o — Si tu veux Marguerite — V. R.



Chapeau paille grun natté betterave - dessus moire phantasie antriche

8.o — Dear moon — (cançoneta americana)

— E. M.

9.o — Tosca — E lucevan le stelle... — J. B.

10.o — Saia entravée — J. M.

11.o — Timoneira — Barcarola — E. M. e côro de moças.

Somos forçados a acrescentar a esta noticia o seguinte:

Com a noticia que demos sobre a festa do Gremio, realisada em Maio, alguém se maguou, pois que viu na desprerenciosa apreciação que fizemos uma severa critica ao seu trabalho.

Absolutamente não foi esse o nosso intento, e o fizemos na melhor boa fé. De-

mais quem dirige esta secção, jamais foi critico de arte e nunca em tal se arvorou. Tudo quanto dissemos, foi dicto do pela agradável impressão que tivemos da brilhante festa do Gremio Dramatico Santa Cecilia.

Todos os rapazes e senhoritas dessa agremiação têm no "Pirralho,, um sincero e leal amiguinho.

A igreja de Santa Cecilia esteve repleta, por ocasião da missa de domingo. E' muita gente acreditou piamente na realisação da conferencia sobre "As vantagens do flirt".

A conferencia, na verdade, não se realisou; entretanto, houve muita gente que substituiu perfeitamente o pseudo-conferencista...

Houve grande animação nos parques domingo passado. Agora que terminou a temporada do Jockey-Club, as nossas familias passam o dia de domingo em alegres pic-nics, na Acclimação, Jabaquara, Saude e Cantareira.

O jogo do S. Bento e Ypiranga, não levou grande concorrencia ao Velodromo, embora fosse esse match de grande importancia no resultado do campeonato.

Porque será que a Companhia Cinematographica não transforma em camarotes o infecto "gallinheiro,, do Pavilhão Campos Elyseo?

Feita essa transformação e uma limpeza no tecto e nas frisas, poderá, elle sem duvida ser um bom ponto de rendez-vous das nossas familias.

O que se não tolera é que as familias que vão alli passar algumas horas, estejam a ouvir os "dichotes,, dos "habitués,, do gallinheiro, e importunadas com a avalanche de moscas e outros insectos que, por ironia do Destino, infestam as "paragens,, dos Campos Elyseos,,.

Temos recebido grande numero de votos para os nossos concursos de dentaduras e callos. Brevemente daremos publicidade aos nomes dos votantes e votos recebidos.

A distincta astrologa Mme. Arnot, que faz parte da nossa redacção, já se acha á disposição de todos quantos a queiram consultar. As pessoas que

O Pirralho

quizerem conhecer a sua sorte poderão enviar a esta redacção o nome por extenso, e data de nascimento.

Ao que nos consta, vae-se fundar por estes dias uma liga infantil de Hockey, por iniciativa dos distinctos rapazes e reputados "hockeymen", Kant Alves de Lima e Plinio de Barros. O campeonato começado em principio deste anno, terminará a 30 do Corrente, tendo cabido a victoria, já se pode quasi afirmar, ao Skating Palace Hockey Club, pois que este terá apenas um encontro com o "Elite", que incontestavelmente será batido.

Depois do dia 20, será iniciado o segundo campeonato.

Sabemos que algumas alumnas da Escola Normal vão fundar uma sociedade recreativa, que tomará a iniciativa de promover pic-nics todos os domingos aos associados. Registamos aqui o nosso louvor a essa iniciativa.

A empresa Gallucci & Cia., fez representar sexta feira ultima o bellissimo film a "Herança do Odio",.

Pelo que assistimos, podemos garantir que esse film está destinado a grande exito, e comnosco estão toda a imprensa e o publico quer do Rio quer de S. Paulo.

Votos de prosperidade á empresa Gallucci.

O High-Life continua cada vez mais preferido do pessoal "chic".

Domingo passado não havia um só logar na platéa, estando tambem tomadas as frisas e camarotes.

VOLTAIRE

Cortando...

Tinhamos razão em nosso numero passado, quando diziamos que o sympathico hebdomadario *A Domingueira* darla um sensacional furo elegante.

Nesse dia o Forget me Not encontrar-se-ia com o Concordia e no entretanto todos nós tivemos que passar pela decepção de assistir um scratch «mambembe», ser derrotado vergonhosamente pelo Concordia.

De pergunta em pergunta, conseguimos apurar que os players do Forget me Not indignaram-se com o nosso aviso, desistindo do encontro ou melhor, do 3.º lugar.

A quem devemos felicitar? Ao E.

A. ? ao A. V. C. ou a indiscreção da *A Domingueira*?

Mlle. desistiu d'aquelle camarote. Porque seria?

A qual dellas, aquelle moço jornalista, estará fazendo a corte?



SYNESIO ROCHA

Fez annos na semana passada o nosso sympathico e intelligente companheiro de redacção Synesio Rocha.

E' o nosso *Ruy Blas*, que de uns tempos para cá se apresenta sob o pseudonymo de *Voltaire*, prestando à nossa revista o valioso auxilio da sua collaboração aprimorada e intelligente.

E' um observador fino e subtil, que num estylo todo seu, em chronicas brilhantes entremeadas de *boutades*, faz considerações sobre as nossas festas, bailes e mais diversões chics, e sem ferir susceptibilidades, munido de uma ironia branda e inoffensiva, sahe-se sempre galhardamente da sua tarefa de censor do mundanismo desta terra.

O *Pirralho* que deve muito à penna do Synesio, não podia deixar passar despercebido o seu anniversario e aproveitar a occasião para dizer todo o seu agradecimento e toda a sua afeição, dando-lhe um effusivo e carinhoso abraço.



Saiba Mlle... que Mr. A. V. C. J. anda com novos namoros.

Mlle. tem receio que o feitiço, possa virar contra o feiticeiro, não é assim? Fazemos-lhe as vontades em parte.

Mlle. Brigida, ao ler o «Pirralho» de hoje ficará radiante por saber que tem um par de olhos raros, não é assim?

Quem será que está desejando possuil-os? Podemos denunciar?

Mlle... olhos «cor do mar»... Que desgosto. Sabe que os olhos dessa cor, são muito traiçoeiros?

Mlle... precisa repartir a divindade de seus olhos, para com aquelle Mr. que se não cança de contar aos amigos, que si não se casar com Mlle., suicida-se.

Em Mlle. tudo é sonho, logo não é de admirar que tenha os olhos sonhadores...

Mlle. apesar de possuir uns olhos magneticos ainda não conseguiu desmornar as muralhas que cercam o coração de Mr. L. A.

Então Mlle... sonhou que Mr. J. A. tinha partido?

Sabe que o coração de Mr. é uma bôlha de sabão?

Quem será aquella graciosa criaturinha que vae ao Hotel d'Oeste?

Que teria acontecido a Mlle. na quinta-feira, por occasião do jantar? Adeoceu? ou foi uma critica aquelle Mr. que se contorcía em dores?

Mlle. acaba morrendo coroada em vida.

Mr. já lembrou aquella quadrinha de Raymundo Correia.

Agora, alguém entendido em olhos, achou-os de Mlle. da côr do ceu, O que é preciso saber è de que céu, si quando faz bom tempo ou quando está tempestuoso.

Mlle. então não gostou que dissesse mos que andava em... companhia?

O Pirralho

Tempo virá que Mlle. nos mandará agradecer.

Aquelle flirt de Mlle... no Theatro S. José, deu muito que falar.

Não nos admiramos que Mlle. ficasse cahidinha. porque Mr. R. B. tem os olhos de Mlle. C. B.

Mlle... não imagina, quanto é ridiculo o seu pequeno.

Leia os «Imbecis doirados».

GAVROCHE

Hockey

A pedido d'uma distincta senhorita torcedora do White Star damos abaixo algumas notas sobre o match do dia 30 mez passado.

Foi nesse dia que se realisou o sensacional encontro do White Star com o Forget me not e os apreciadores do Hockey tiveram o ensejo de apreciar n'esse match mais uma importante derrota do Forget.

A elegante casa da praça da Republica «Skating Palace» enchia-se n'esse dia com a extraordinuaria e desusada concurrencia da elite Paulistana.

Tinha lugar o 2.o match entre os conhecidos teams do Forget me not e do White Star cujo jogo despertou interesse entre o grandioso grupo de adéptos de ambos os lados e mais apreciadores do Hockey.

Segundo as previsões de muitos o «Forget» seria o favorecido com a victoria; mas isto foi um desengano, cabendo a victoria ao «White Star» por 6 goals a 0.

Foi um successo, e injustificavel eram aquellas previsões, porquanto é sabido que o White Star conta com elementos de maior valor que suplantam em toda linha o team do Forget, e a prova ahi está na brilhante victoria que conseguiu.

Desde o inicio do jogo notava-se mais disciplina da parte do «White Star» e n'elle não ha nomes a destacar.

Do team do «Forget» destacamos: Orlando, Edú, Durval e Gumercindo

que são os unicos que jogam com delicadeza; Manéco e Loureiro são peizados no jogo e vendo-os em «matches» transportamos-nos ao assombroso Coliseo romano e temos a impressão de que estamos assistindo ao encontro de Gladiadores ou á matança dos christãos!... E foi bella a resistencia do White Star que conseguiu a retirada de Loureiro da pista e ferido naturalmente victima de sua imprudencia.

O White Star tambem jogou pezadamente, mas isto lhe é justificavel, pois si assim não procedesse a desvantagem era sua.

Loreiro e Manéco, do «Forget», precisam se convencer que não é com a brutalidade que se consegue a victoria, porque se assim fosse apresentariamos para disputar o titulo de campeão mundial de Hockey o team abaixo — organizado por unia distincta torcedora do Skating que se occulta sob o pseudonymo de «Zanilda».

O team é o seguinte:

Baldi

Raicevick — Vervét

Manéco — Paulo Pons — Loureiro que como vemos pela fama talvez eliminasse qualquer campeão de Hockey.

E ahi estão algumas linhas que offerecemos ao nossos leitores a pedido de uma gentilissima senhorita.

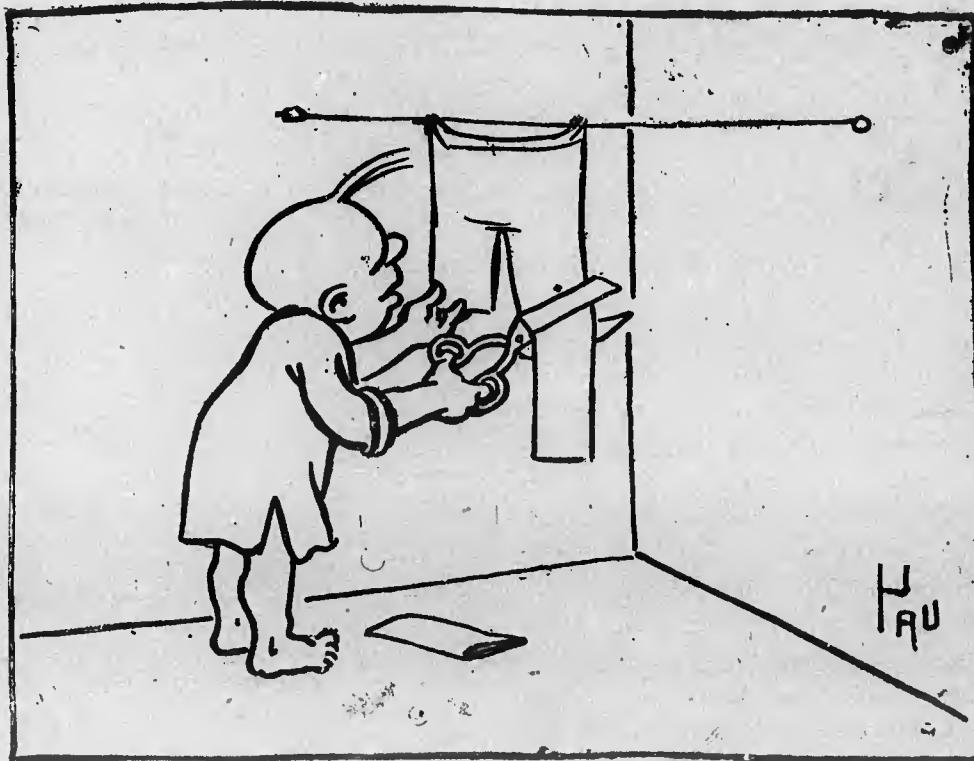
Arapóca

Os nosos concursos



A quaj dos nosos politicos pertence esta mão.

Brevemente o «Pirralho» de calças curtas...



Com 80 paginas

MUTUALISMO



Socio: — E eu nada...



O 4.º anno da Normal Primaria, segundo DAGMAR ROYAL

Hercilia de Souza	a mais	chic
Margarida Barros	„	esforçada
Alice Gelas	„	querida
Maria Morse	„	meiga
Basilia Ladeira	„	esbelta
Lizeiza Novaes	„	insinuante
Mercedes Corrêa	„	ingenua
Evangelina Rodrigues	„	orgulhosa
Cybelle Barros	„	bonita
Benedicta Ladeira	„	piedosa
Julia de Barros	„	graciosa
Minervina Carvalho	„	docil
Philomena Perna	„	seria
Beatriz Eiras	„	bôa
Dulce Forster	„	risonha
Hercilia Mendes	„	creança
Hercilia Eiras	„	sisuda
Thereza Venosa	„	politica
Jovina Alvares	„	eiegante





Marcação

A boiada tinha chegado na véspera, compra feita de um visinho, morador a umas vinte e poucas lèguas apenas; nestas alturas, a essa distancia consideram-se visinhos os fazendeiros. Era uma garrotada de tres para quatro annos. Logo a madrugada sahiram uns quantos peões á procura da trópa. Não eram ainda seis horas, quando entrou na mangueira a peonada. Ao todo seis, dirigidos pelo administrador que montava um cavallo tordilho, robusto e bem amilhado. Traziam seguros os seus laços, sem paletot, em camisa, algúns calçados de bota e bombachas, tendo pensa á cintura, bem de banda, cahindo sobre a perna esquerda, um avental de couro, guarnecido de uma franja da mesma pelle, em regra de veado, a que chamam «tirador» destinado a deixar correr o laço por aquelle anteparo resistente, sem os magoar; no mais uma cinta larga cheia de arabescos e guarnições de metal, uma faca de vinte centímetros e mais, com bainhas igualmente adornados de relevos. Si é um tanto bizarro o vestuario, agrada pela originalidade.

Começou o trabalho. O administrador a cavallo espantou a boiada, uns oitenta garrotes bem nutridos e meio selvagens, pois que é raro o gado estar em contacto com o homem. Este com especia-

lidade era totalmente *churo*. Uma vez a boiada em movimento, ao approximar-se do cavalleiro, corria desenfreada e desordenada, comprimindo-se nos cantos da mangueira ou beiradeando as cercas, chifrando e se escouceando. O administrador acompanhou a galope um novinho cõr de araquá, bem desenvolto e ligeiro, virou o laço á altura do hombro e com a mão distendida arremessou-o; o boisinho espichou o pescoço no atropello da sua corrida, assustado da surpresa do laço que o perseguia, enquanto este, numa volta larga, tombava-lhe sobre os chifres; o laço colhido e estirado, obra de um momento, tal a velocidade com que disparava o garrote, a mão firme do cavalleiro golpeou-o de uma feição particular e brusca; o cavallo encolheu-se, agachou-se para amparar o choque, e, o boi que saltava com redobrado furor e violencia, ao sentir a pressão do nó sobre os chifres, foi de subito estacado... Mas, voltando como um relampago em direcção ao cavalleiro, foi de encontro ao seu laçador; o cavallo tão affeito a esse trabalho como o seu dono, com indiscriptível agilidade, desviou-se, num salto, das aspas do novilho que passou por elle bufando, num como rugido de desafio para, novamente golpeado, estacar de novo. Já o laço passara ás mãos de um dos peões que enrolando-o numa volta ao palanque, encontrou ponto de apoio para conter o boiêco. E, enquanto o animal enraivecido, aprumava novas e formidaveis investidas, outro laço, atirado com habi-

lidade e destreza, segurava-lhe pelos pés infringindo-lhe no arremesso a mais violenta de todos as quedas. Não raro o boi nessa occasião é victima de uma fractura que o inutiliza, ao ponto de ser preciso mata-lo para o aproveitamento da carne. Em seguida, outro peão approximandose do animal tombado, torce-lhe a cabeça de modo a encostar o chifre no solo, tolhendo-o assim, quasi por completo, dos seus movimentos; ainda outro o segura pelos quadris fazendo-os voltados para o lado direito, ao passo que o marcador se avishna, trazendo uma especie de tenaz, cuja extremidade termina em um symbolo qualquer, um coração, uma ferradura, um numero etc., que retira de uma grelha avivada de brasas, como de uma forja, completamente encandecida de tão vermelha que está, e a comprime de encontro ás ancas do novilho, donde levanta um espesso fumo, do pello que se queima e do couro que se assa.

Espalha-se na mangueira um odor vivo de carne tostada. O pobre animal procura ainda espernear depois solta um grande e dolorido mugido, um berro lancinante e está terminada a marcação.

Retirados dos laços o boi ainda se conserva um instante na mesma posição, com os olhos afogeados desmesuradamente abertos. As peões correm, trepando nas cercas chamadas «tronqueiras», fecho de aroeira, madeira de incalculavel resistencia, collocados em forma horizontal para a facilidade do accesso.

E, desse abrigo seguro entre risadas e motejos ao novilho desesperado, vêm-n' o sahir, demandando a elles mesmo, escarvando o chão, a cabeça erguida, levantando poeira, disparando de encontro as cercas, investindo, furioso, dando cornadas no ar...

E' um espectáculo ao principio revoltante, tal a brutalidade da lida. Mas, não raro é um laço mal posto que deixa em perigo o laçador, ao ponto do novilho apanhal-o e riscal-o de chifres antes que elle consiga accesso á tronqueira. E, é uma risada da peonada que se diverte com esse trabalho.

Então é o amor proprio do peão, que, offendido, fal-o voltar á liça, luctando com mais animo e entusiasmo, entusiasmo communicativo que a gente postado ao moirão acompanha interessada. Ali adiante é um outro peão que sendo perseguido por um novilho e na impossibilidade de apanhar a cerca, atira-se por terra, sem outro perigo que o de ser pisado. E, quando o boi, depois de prezo, consegue safar-se, porque ficára mal seguro, põe em debandada a peonada que por vezes experimenta da sua terrivel furia!

E todo aquelle movimento emocionante de surtos e transições, em que o valor animal do homem põe-se em jogo como numa lucta disputada, onde a brutalidade da lida

Limpeza publica



«Pirralho». Vamos seu Eloy é hora de desinfectar a cidade

Os apartes do Surucucu na Camara



Candidato a uma vaga no Hospicio da Praia Vermelha

e o perigo dos lidadores tomam proporções de heroísmo, todo aquelle pandemio vae nos empolgando, quasi fascinando... O trabalho se nos representa um scenario cheio de cambiantes, cheio de modalidades, qual dellas a mais impressionante e emotiva...

E' um gosto já, ver, na loucura daquelle perigo, a alegria daquelles valentes. E a investida brutal do novillo e o peão que se desola com destreza e o cavalleiro que atira seguro o laço traçoeiro, o marcador inquisitorial a deitar o ferro em braza e a peonada alegre, rindo, chicoteando, satisfeita, vae sugestionando, vae dominando, vae imperando sobre o espectador inactivo e entusiasmado!

Acode-nos o desejo de saltar na mangueira, de sentir com elles aquellas emoções desconhecidas; a seducção chega a ser irresistivel; o sól, que já vae alto e caustica, a gente não dá por elle. Lá nos aventuramos; pedimos um laço e aquelle manejo tão facil, nas mãos de um negro, nos é absolutamente impossivel. Sentimo-nos acanhados e humilhados; os peões trocam orgulhosos dos seus misteres.

Não importam os motejos; a proximidade e o contacto da boiada, dentro da mangueira, tornam mais impetuosa a emoção. E é um garrote que passa com os laços

nos chifres e sem dono, porque, de tão violenta a sua carreira, não foi possivel contel-o; apanha-se do laço e lá vae a gente arrastado pelo animal insubjugavel para nós, fatalmente tombado, de rude que é o repellão, com as mãos ensanguentadas do attricto do laço num delirio phantastico de carnagem e de dominio, porisso mesmo humano, atirar-se ao desenfreado dessa lucha animal que nos repugnou e que agora nos arrebatam...

Sant'Anna do Paranabyba, (Matto Grosso) Maio 1914

LAERTE SETUBAL

Os elegantes...

S. Paulo é uma terra genuina dos pacovios. Cada individuo julga-se um rei, qualquer cabo de esquadra encasqueta-se que é um destemido general e um vendedor de cebolas, julga-se com o direito de arrotar doutrinas doutoraes.

Em materia de elegancia então o chiquismo vae ao ponto de causar indignação ao bom senso e a moral.

Um individuo julgando ser elegante andar fonfonando pelas ruas, em com-

panhia alegre, e atropelando os transeuntes, ninguem poderá convencel-o que está errado.

Para esses elegantes, não ha moral, não ha pudor, não ha respeito social e não ha tranquillidade publica, tudo isso, não vale nada, ante a mania de exhibição que se apoderá d'essa gente.

O elegante tem apenas um ideal: vestir com exaggero, de um modo simplesmente ridiculo, abusar da benignidade da nossa policia de costumes, e julgar-se o *fac-totum* da sociedade chic de S. Paulo.

Afinal das contas, os elegantes têm o direito de gastar o seu dinheiro da melhor fórma que convier ao seu ta-canho talento, mas deve-o fazer, debaixo do respeito publico, que por força deve valer um pouco mais do que os caprichos desses moços bonitos.

Emfim o publico tem um recurso, defender com suas proprias mãos, essa sociedade *ultra-elegante*, enquanto a policia não quizer cumprir com o seu dever, castigando os infractores da boa moral e do decoro publico.

A sociedade tem direitos irretorquiveis, e quando elles não são respeitados, por effeito da má indole dos individuos, ella tem o direito de pôr-se ao abrigo d'essa sociedade perniciososa, e esse direito ella não aliena a quem quer que seja, e por preço algum por mais elevado que seja.

Lobishonem

Carta ao Dr. Guilherme Alvaro

Sempre queremos ver si a circular enviada por V. Ex. é uma mera formalidade ou um desejo sincero de beneficiar a Hygiene.

Chamamos a attenção de v. ex. para o tal Coliseo dos Campos Elyseos que alem de ser um barracão immundo, infecto e indecente é um viveiro de moscas e ninho de pulgas.

Ora, si a missão de v. ex. è justamente debellar a praga das moscas e mosquitos, como poderá permittir a permanencia do nauseabundo trambolho junlo ao Palacio Presidencial.

De V. Ex.

PIRRALHO

O Pirralho

Porque o Marechal Hermes e Mme. Nair não pernoitaram na Ilha Francisca Peripecias interessantes e o "record,, da urucubaca.

Na terça-feira passada embarcaram para o Rio de Janeiro, em carro especial ligado ao trem de luxo, cedido gentilmente pelo amavel sr. Conde de Frontin, os nossos queridos companheiros de trabalho Pindoba e Pafuncio que, a convite do Almirante Alexandrino Briosso de Alencar foram se incorporar á comit'va do marechal Hermes por occasião da inauguração do novo edificio da Escola Naval, na enseada Baptista das Neves, arrabalde subordinado ao municipio de Ilha Francisca.

A viagem pelo que nos escreveu Pindoba e subscreveu Pafuncio, foi tragi-comico, como os leitores poderão apreciar das linhas que se seguem:

Meu caro Gavroche:

«Chegamos no horario: duas horas da tarde! Não houve desastre. Apenas um descarrilamento na estação do Rodeio, sem consequencias. Morreram quatro pessoas e grande quantidade de hermes. O machinista ficou com as pernas cortadas e o thorax esmagado.

O foguista, ao que parece, morreu nas caldeiras da locomotiva. Quando chegámos á «gare» da Central, fomos abordados por diversos collegas que nos desejavam entrevisitar.

Nada lhes dissemos, pois que a nossa attitude em face aos acontecimentos ultimos, poderiam levar-nos ao carcere.

Almoçamos e jantamos admiravelmente. Ceiámos no Palacc e nos recolhemos ao

Hotel ás 3 horas da madrugada. Imagina que viagem iamos fazer muito embora fôssemos em companhia do amavel e cheiroso presidente da Republica.

A's 9 horas em ponto embarcamos no S. Paulo, aquelle mesmo "couraçado,, onde havíamos dançado o "tango,, e o "maxixe,, por occasião da visita da então ml'e. Nair de Teffé, hoje madame Hermes. Depois que o S. Paulo tomou a direcção de Angra dos Reis, fomos inopinadamente surpreendidos com a visita do sympathico marechal e da sua graciosa esposa.

Perfilamo-nos todos e a um gesto do marechal — neste tombadilho somos todos eguaes — tomamos a posição de descansar cumprimentando então o casal presidencial. O marechal, muito risonho, dirigiu-se ao nosso collga d' "A Epoca,, e interpellou: "Como vae o dr. Piragibe? O sr. parece que está triste? Como vae de censura? Aposto como já estão meus amiguinhos. O nosso collga, sorridente, não deu resposta. Nisto, madame Nair interveiu, perguntando si todos os jornaes estavam presentes, si todos os photographos estavam preparados.

O redactor da nossa collga "Caretá,, respondendo ao apello de madame Nair, disse que havia trazido cem chapas. Madame Nair, ao que nos pareceu, não gostou do numero, ao que o marechal, sollicitamente, promptificou-se accrescentar que, nesse caso, poderiam "posar,, cem veze

para o sympathico semanario. Ante a ira que se apoderou de madame Teffé Fonseca' ficamos receiosos de que o nosso collga fosse immediatamente fusilado.

Felizmente appareceu o almirante e o nosso audacioso collga sahiu-se da "encrenca,, admiravelmente, sollicitando do "grupo,, um minuto para a sua primeira chapa.

Finalmente, chegou a hora do almoço.

O marechal, ao descer a escada, cahiu de quatro.

Logo depois, na hora em que S. Exa. levava á bocca uma chavena de chocolate entrou pelo salão de jantar uma gaivota, que escolheu, infelizmente, para beijar a reluzente careca de S. Exa.

Calculem vocês ahí, qual a nossa situação: ninguem se atreveu a abrir a bocca.

Findo o almoço, o marechal fez um primoroso discurso em inglez ao Alexandrino, dizendo mais ou menos o seguinte:

My dear Alexandrino.

Yon are, indeed, a great friend of your country and of the government of Republica. I congratulate yon por yours victories in all ideas that you have por the progress of Brasil.

I salúte yon, in the name of the people, and in nupelf. The greatest business that you have make, are merchant of the steamship Rio de Janeiro.

Alexandrino, for ever!,,

O velho lobo do mar agradeceu, comovido as palavras do marechal, e num vibrantissimo "hurraer i,, levantou sua taça em honra do futuro "herdeiro da corôa".

As 3 1/2 da tarde, o São Paulo ancorava em Angra dos Reis.

Realizado o desembarque o Marechal inaugurou dois obeliscos, onde se liam os nomes de "Baptista das Neves,, e "O Brazil,, espera que cada um não cumpra o seu dever e seja toda vida um Hermes,,.

Em seguida visitamos as dependencias da Escola, o que fizemos rapidamente.

O desejo de todos era conhecer o palacete encantado denominado hoje Ilha Francisca e amanhã talvez "Paraiso Teffé,,.

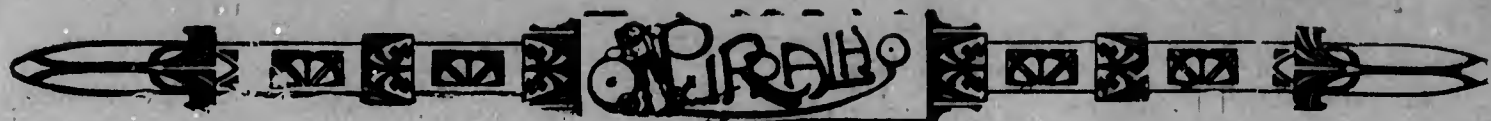
Oh! Ilha Faancisca.!. que impressões e que recordações deixaram em todos que tiveram a inaudita felicidade de acompanhar os principes encantados!

Ah. Gavroche. Pafuncio em cada sala que entrava, babava-se e murmurava:

ILHA FRANCISCA



Palacete encantado



Este é o verdadeiro palacete do Conde de Monte Christo.

Os 5 1/2 da tarde o Sol que pouco a pouco ia pendendo a sua cabeça dourada e scintillante para o Poente, veio-nos trazer a má nova que os jovens recém-casados pernoitariam no Palacete.

Fomos obrigados a interromper a visita. Obrigados não, porque, por obra de uma fada encantada sabedora do nosso imenso desejo de ser testemunha da extrea do Palacete, chamou-nos para perto de uma casinha coberta de sapé e disse-nos: Coragem! Segurem esta varinha e beijem esta medalha, que reencarnarão, numa cadeira, numa mesa, numa cama, finalmente em tudo que quiserem.

Obedecemos sem vacillar.

Então pedimos: Queremos ser, cadeira, no salão onde estiver o Marechal. Cerramos as sobrancelhas e como que hypnotizados, sentimos que eramos cadeira e que o casal presidencial descansava sobre nós.

Ouvimos então:

— Finalmente a sós, Quando imaginaria ser um príncipe encantado..

— Diga antes, um príncipe verdadeiro.

Que te falta? Quem te não obedece? Qual o teu desejo que se não cumpre? Qual a tua ordem que se não execute?

— Dizes bem, minha loura e romantica companheira.

Nada me falta. Todos me obedecem. Desejos e ordens são executados immediatamente. Desejaria no entretanto remoçar-me, voltar aos tempos de estudante. E qual o sabio que descobrirá essa invenção?

— Facil meu amigo, Faz-se como Nero! manda-se cortar a cabeça de todos os medicos que não descobrirem o caminho de retroceder, que não descobrirem qual dos órgãos que te leva á senectude.

— Tarde, muito tarde!

Dizem que ha Deus; não acredito. Si de facto existe, eu o desafio para um duello... ou da me mocidade ou varo-lhe o craneo com uma bala.

Nisto a casa estremeceu e rimbombou ao longe um trovão.

— Cala-te! Não profanes a bemaventurança dos Deuses. Lembra-te que a sciencia pode vencer. Acaso nunca leste a "Água de Juventa", de Coelho Netto? Paciencia, meu amigo.

— Não, não terei paciencia.

A proposito: para que aquella tela de navio em perigo? Aquelle quadro representando Canudos?

O casal levantando-se, aproveitamos o ensejo para nos reencarnar nos olhos de dois soldados.

Quando o Marechal, tocou na tela em que o Navio submergia, Madame Nair apavorada, pediu soccorro.

Vimos então, que por obra de Deus aquelle navio havia-se transformado numa Ilha, — onde imperava a revolta, onde os marinheiros eram assassinados, enforcados, enquanto outros amordaçados conduzidos para o calabouço.

O Marechal tremulo, inerte, pedia perdão.

Mas a tela phantastica como si fora uma tela cinematographica, ia mudando de quadros.

Appareceu em seguida, uma porção de soldados fuzilados a bordo de um navio. Depois um bombardeio, um assalto, um enterro, outro bombardeio, um massacre, mais outro enterro, povo armado, povo baleado, povo perseguido por carabineiros.

Madame Nair, como que inspirada por um ser supremo descerrando os labios murmurou: Fugamos para bordo.

Aquella visão terrivel, desapareceu como que por encanto.

Immediatamente pedimos á fada proctora: conduza-nos para o couraçado São Paulo.

Abrimos os olhos e ouvimos depois o corneta de bordo, anunciar a chegada do casal presidencial.

Era de facto o Marechal que branco como uma cera, mais cheiroso do que nunca, desistira de pernoitar na Ilha.

A's 6 horas da madrugada, o S. Paulo estava em aguas da Guanabara.

Foi então que tudo dissemos aos nossos collegas que por sua vez, contaram-nos o que se passara na nossa auzencia.

Talvez o telegrapho não permitisse a chegada dos telegrammas ahi e com a tua devida licença, annexo a esta correspondencia.

A machina do photographo d'«O Imparcial», desapareceu, porque Madame Nair soube que o photographo tinha apanhado um instantaneo do Marechal com o dedo no nariz e palitando os ouvidos com um páo de phosphoro.

Os vidros externos dos halophotes do S. Paulo, partiram-se com os exercicios de tiro, ferindo 25 marinheiros.

No destroyer que marchava ao lado do S. Paulo, aconteceu o machinista quebrar o braço e dois marinheiros destroncarem o pé.

Na Escola Naval uma janella cahiu na cabeça do nosso collega do Paiz e cegou um aspirante que passava na occasião.

Quando o S. Paulo radiographava para o Paquete S. Paulo o telegraphista levou um choque que lhe decepou as phalanges da mão direita.

Madame Nair perdeu uma perola que a Leopoldina lhe offereceu por occasião do enlace.

O Marechal luxou o dedo pollegar da mão direita.

O Alexandrino teve um principio de syncope e Pafunc o no desembarque commetteu a grande imprudencia de apresentar os agradecimentos em nome da redacção d'O Pirralho,

Madame Nair, ao ouvir o nome do Pirralho, enrubeceu de colera, e, batendo nos hombros do marechal, com todo o ardor de que se possuia, vociferou:

— Fuzilem-se os detractores vis da reputação alheia!

Nesse instante a fada protectora, aquella mesma que nos salvára uma vez, tocou nos com a sua varinha magica, levando-nos, nas suas azas doiradas ao... Hotel Metropole.

Assim, meu caro Gavroche, aqui estamos sãos e salvos, embarcando amanhã para Petropolis, onde nos desempenharemos da incumbencia que nos propusemos: entrevistar o barão de Teffé.

Disponha sempre dos amigos certos
Pajuncio e Pindová

O capitão em scena



— Si puó?... Si puó?

Pirralho: — Pode dizer tolices, não faça luxo.

O Pirralho

Tesoura Acadêmica

Faculdade de Direito

Sebastião de Toledo — Sympatico como vêem, o nosso académico é além disso estudioso e estimado pelos collegas.



Dizem na Faculdade que é um chronico retardatario da aula do Dr. Porchat.

Adquiriu sabbado passado os «Ensaios» do dr. José Mendes — os celebres «Ensaios» — e é um grande adepto das theorias de Filomusi Guelfi, sò contestando este autor na parte em que affirma ser a «Encycloepedia Juridica» externa, o estudo dos ramos das sciencias juridicas.

O Sebastião está ao lado do dr João Arruda que acha que ella «*estuda a extensão das sciencias etc...*»

Ha dias o Sebastião recebeu mysteriosamente um punhado de violetas no «Cinema Guarany» donde é assiduo frequentador.

Paranaguá — O insinuante caixa-d'oculos e um conhecido romantico.



Muito sympathisado nas rodas académicas o Paranaguá conseguiu reunir

ha dias no «Cafê Academico» grande numero de collegas que, pela primeira vez tiveram oportunidade de o ver indignado e com desejos de devorar e Chicão.

O nosso «homem» senta-se sempre nos primeiros bancos e consta na Faculdade que o intelligente moço fará brevemente uma exposição do ponto «Retroactividade da Lei», na aula do dr. Ulpiano e para isso ja adquiriu o livro do dr. José Mendes, escripto em francez, sobre «*Direito Internacional Publico, Privado e Diplomacia*».

Sabbado passado diversos academicos de Direito organisaram numa conhecida *republica* um excellente bebereite, uma bella reunião de rapazes, cujo fim essencial era solemnizar a inauguração do retrato do conselheiro Ruy Barbosa na dita republica.

Nesse dia os pandegos improvisaram dansas, palestras literarias, e não era pequeno o numero de lindas creaturinhas que lá foram gosar da bella «*patuscada*» (como diria o João Boccó).

Vimos o Lobato, o Benjamim, o Josino, o Martinho Chavez, o Arlindo, o Clovis Botelho e mais o resto da sympathica ródinha.

O intelligente segundo-annista dr. Manuel do Carmo está elaborando um interessante trabalho sobre a poesia epica no seculo XX e consta que S. S. está sendo coadjuvado pelo conhecido poeta academico Josino Vianna.

Ambos são redactores literarios do *S. Paulo Chic*.

O Dr. Porchat anda indignado com os *calouros*. O pessoal podia bem alistar-se como *artilheiro* do exercito. Ha *tiro* todos os dias.

Ha tempos o Dr. Porchat chamou, pela segunda vez um calouro:

— Moço, diga-me: que é Jurisprudencia?

O moço responde pressurosamente, ficando logo a atmosphaera asphyxiante, pois que o joven *calouro* déra um *tiro* colossal

— Bem; vamos então analysar o texto, diz o Dr. Porchat. Segundo Ulpiano jurisprudencia *est divinarum atque humanarum rerum notitia, justique injusti scientiae*. Entretanto para o senhor (e cita o nome do calouro) não é assim.

O pessoal todo abriu a torneira do riso.

E o Dr. Porchat continua:

— Pois bem: tem razão Ulpiano e tem razão V. Exa...

E por ahi continúa o Dr. Porchat.

O calouro jurou nunca mais citar textos, sem primeiro devorar a gramatica latina de Clintock.

Consta que o dr. João Arruda vae começar a arguição na sua aula, principiando pelo *Systema de Bentham*.

Ninguem mais tem «interesse» em ir á aula...

Ha dias discutia-se calorosamente no pateo da Faculdade. O assumpto não importa: mas o facto é que a algazarra era colossal e assustadora.

Eis senão quando entra o Sucupira, virando entre os dedos, a sua formidavel *mata-cobra*.

O Sucupira deu um aparte.

Foi agua na fervura; a discussão terminou em dois minutos.

O Carlos Kruehl foi muito felicitado pelo *bonito* que fez em Santos, nas corridas da Federação Paulista das Sociedades do Remo.

O valente gaúcho confirmou mais uma vez a justa fama que tinha a celebre «*guarnição academica*».

BEDEL



NO RINK

O snr. Jeronymo de Azevedo

O ex-positivista orthodoxo e rigorista no terreno da moral, passou um formidoso logro nos assignantes do seu « Repertorio Lexicographico da Lingua Portugueza ».

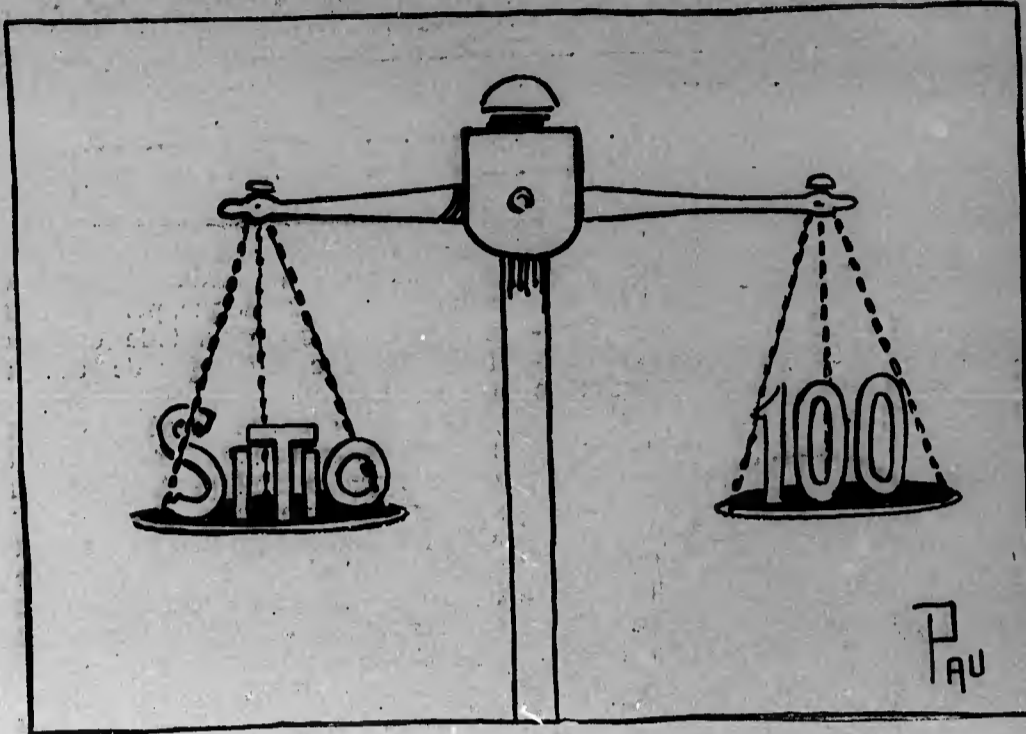
Segundo a opinião dos competentes o « Diccionario dos Diccionarios » vinha preencher uma lacuna e constituia um empreendimento digno de ser acoçoado, com o maior entusiasmo, neste paiz em que as iniciativas dessa natureza são raras; pois bem, apesar da geral acceitação que teve a obra e dos lucros que certamente auferiu o seu auctor, a sua publicação foi interrompida no segundo volume com a tetra A incompleta.

Os assignantes do afamado e decantado « Repertorio » ficaram a ver navios e o sr. Jeronymo continua com a mesma pose de philologo eminente.

Depois do bluff que passou no publico, o sympathico Director da Bibliotheca Publica do Estado, rapou o bigode, ficou mais rosado e até passou para o rôl... da élite.

Não ha que duvidar, em S. Paulo só fará carreira quem, a semelhança do illustre paredro dos conciliabulos comtistas, tiver desembaraço e salero para agir com desassombro...

Equilibrio nacional



Numero legal que aprovou os desejos do Marechal

Qual a definição mais perfeita do Marechal Hermes

Scenas na Camara Federal



— Nicanor, olha aqui.

Pirralho Academico

O Pirralho, toda a gente o sabe, é o eterno abelhudo, acostumado desde tenra idade, a metter a colher naquillo que não é chamado. Pois bem.

O endiabrado pequeno quiz um dia conhecer a sociedade chic, e penetrou com facilidade nos illuminados salões da gente smart. Foi então ao Rink, aos cinemas chics, (menos o tal Colyseu) frequentou e frequenta recepções da moda, jantares de gala, emfim uma infinidade de festas onde prepondera o elemento electro-positivo.

Agora metteu-se-lhe na cabeça transpor os humbraes dos templos da sciencia, e essa ideia, que lhe vem roendo o cerebro ha algum tempo, vae ser posta em praticano proximo numero.

Nesta secção o «Pirralho» tratará de tudo quanto se relacione com cousas academicas, e acceita collaboração dos amiguinhos e amiguinhas das Faculdades de Direito e Medicina, Escolas Polytechnica, de Pharmacia, Odontologia, Normal e Universidade.

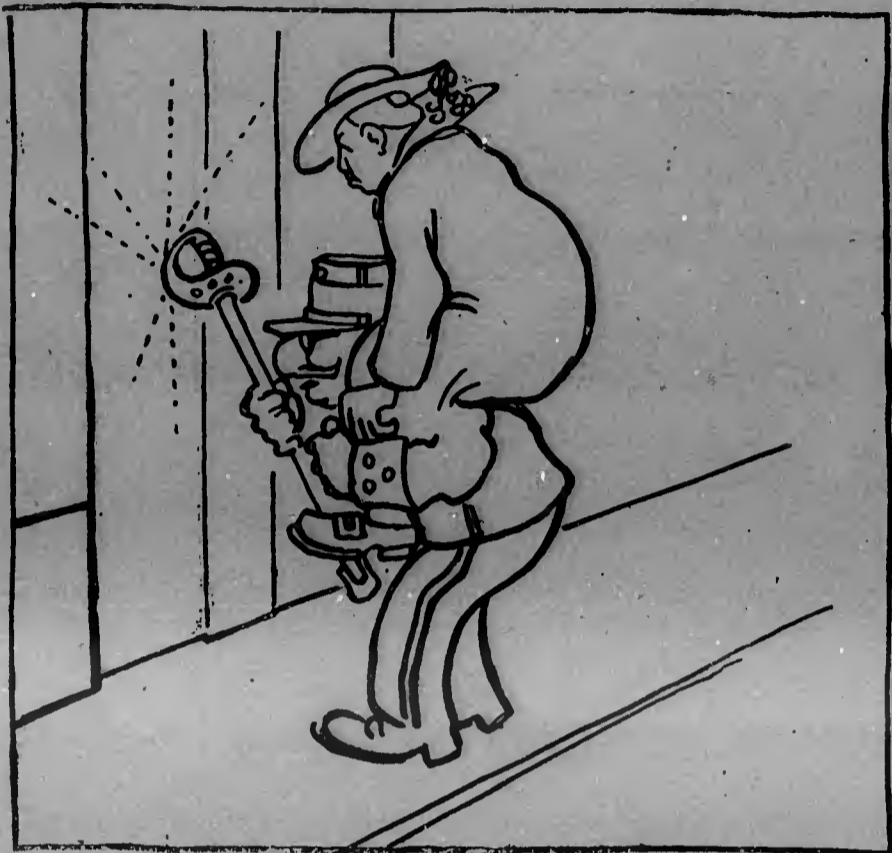
Alerta pois, mocidade!

Abaixo, pedantismo! Namoricos, adeus!

No proximo numero daremos inicio a esta secção, para o que contamos com a collaboração de todos quantos por ellas se interessarem.

O Pirralho

Como o Cardeal Arcoverde...



entrará para a Academia Brasileira

PIRRALHO CARTEIRO

Emilio Réverberi — Pedimos dar um pulo á nossa redacção, afim de restituir a letra de 1:000\$000 que o *Pirralho* não lhe deve.

A. J. Bandeira — Seus pensamentos, mandamos ao dr. Franco da Rocha. Acreditamos que si houver vaga o sr. está servido.

Cacete — Recebemos e agradecemos.

José Verisimo — Ribeirão Preto — Sciante e providenciado.

João Faysão — Aqui ficamos ao seu inteiro dispor.

Mr Redondo — Santos — A nossa profissão é de jornalista, portanto não nos confunda com esses Imbecis doirados que por chiquismo exercem a profissão nas horas vagas.

Benedicto Gomide — Porto Feliz — Suspender-lhe-emos o jornal no proximo numero. si não accertar as suas contas.

Luiz Rubine — Rio Claro — Vamos escrever a Santa Casa d'ahi, auctorizando a cobrar o que o sr. deve a esta redacção ha 8 mezes.

Chiquinho Arantes — Pernambuco. Recebeu carta e jornaes?

Politico Vermelho — A sua proposta poderá ser acceita.

Livraria Perdigão — Jahú — Rogamos mandar pagar sua conta atrasada.

Mlle V. G. — O que Mlle pede é impossivel. Tenha paciencia e espere o numero de anniversario.

Mlle Cosima — A sua ideia será aproveitada.

José Albino de Souza — Campinas — Entregamos sua conta ao advogado dr. Antonio Defini.

José Preto da Silva — Atibaia — Recebemos.

Benedicto Leite Pedrozo — Visconde Rio Claro — Recebemos.

Natalino Zappa — Lorena — Providenciado.

Hugo Taddei — Pindamonhangaba Segue carta.

Alberto Silves — Rio — Mande as photographias promettidas.

Domingos Coelho, vulgo Mingô — Antes de dar as bofetadas no Gavroche, venha pagar primeiro o que nos deve.

Aqui ficamos tranquillo, pois que «cão que late, não morde».

No caso de morder, tomaremos as injeções do dr. Carini, no Instituto Pastenr.

Mlle Lola — Paulo Setubal recebeu a sua encantadora cartinha que o envaideceu extremamente.

Promette-lhe, de muito boa vontade, escrever-lhe um soneto rendilhadamente artistico, comi que lhe agradeça a gentileza de suas descobertas...

Seja, portanto, uma boa *Sherloch*; envie-lhe o nome que prometeu e receberá o soneto.

O Paulo é muito cauteloso...



“Gazeta de Noticias,”

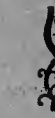
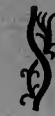
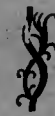
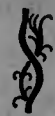
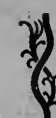
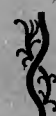
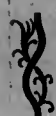
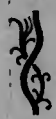
Diario ilustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico reportagem de primeira ordem. — Anexa ao suplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura e annuncio, e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva N. 4

2. andar Salas nos. 11 e 12

Telephone n. 2434, PALACETE LARA

LEIAM A “GAZETA DE NOTICIAS” NOTICIARIO COMPLETO DE SÃO PAULO



Antros da gatunagem, Ninho das aves de rapina. Para a felicidade do povo, basta que os juizes se compenetrem das suas responsabilidades. Ou temos justiça ou os juizes são advogados de malandros! O «jus suum cuique tribuere» precisa ser cumprido,

O Pirralho

GRANDE ATDLIER PHOTOGRAPHICO G. Sarracino

Premiado nas Expssições de S. Luiz 1904, Milão, 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro, 1908
Rua 15 de Novembro, 50-B — Telephone, 625 — SÃO PAULO

João Mineiro

(A ultima victima do celebre caçador de homens, — o tenente Gallinha) por E. Dantes. Por estes dias será posto a venda o novo livro de costumes sertanejos, — João Mineiro ou a ultima victima do celebre caçador de homens; o tenente Gallinha. João Mineiro é a fiel narração fiel e verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseado em documentos enviados ao seu autor que se oculta sob o pseudonimo de Ed. Dantes, por pessoas dignas de fê pela posição social que occupam em varias localidades do interior. — Os pedidos podem já serem enviados aos editores

A. de Maria e Comp.

Agencia de Jornaes e revistas Rua Boa Vista n. 5, ou a caixa Postal 821 — S. PAULO
Preços na capital, 1\$500 -- No interior, 2\$000

Annuncios nos Bondes
Annuncios nos Postes
Placas Annunciadoras
Propaganda em geral

The Propagandist

S. F. JARDIM

Rua 15 de Novembro, 66 — Sobr.

Curitiba - Paraná - Brazil

Concessionario exclusivo dos annuncios dos bondes electricos da South Brazilian Railways Company : : :

A. DE BARROS LOBO

Photographo do "PIRRALHO" e "CARETA" — Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz ??????... Encarrega-se na capital e no interior de todos os trabalhos consernentes à sua arte, como sejam: Retratos, Vistas, Instantâneos, e Amplações até 2 metros por 1, Moveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc. — ATTENDE A CHAMADOS

Laboratorio: Rua 15 de Novembro, 50-B — Telephone, 561 — SÃO PAULO

CASA FARIA



Alfaintaria e Camisaria

Ternos sob medida desde 35\$ a 120\$

Especialidade em obras de luxo



Rua 15 de Novembro, 6-a

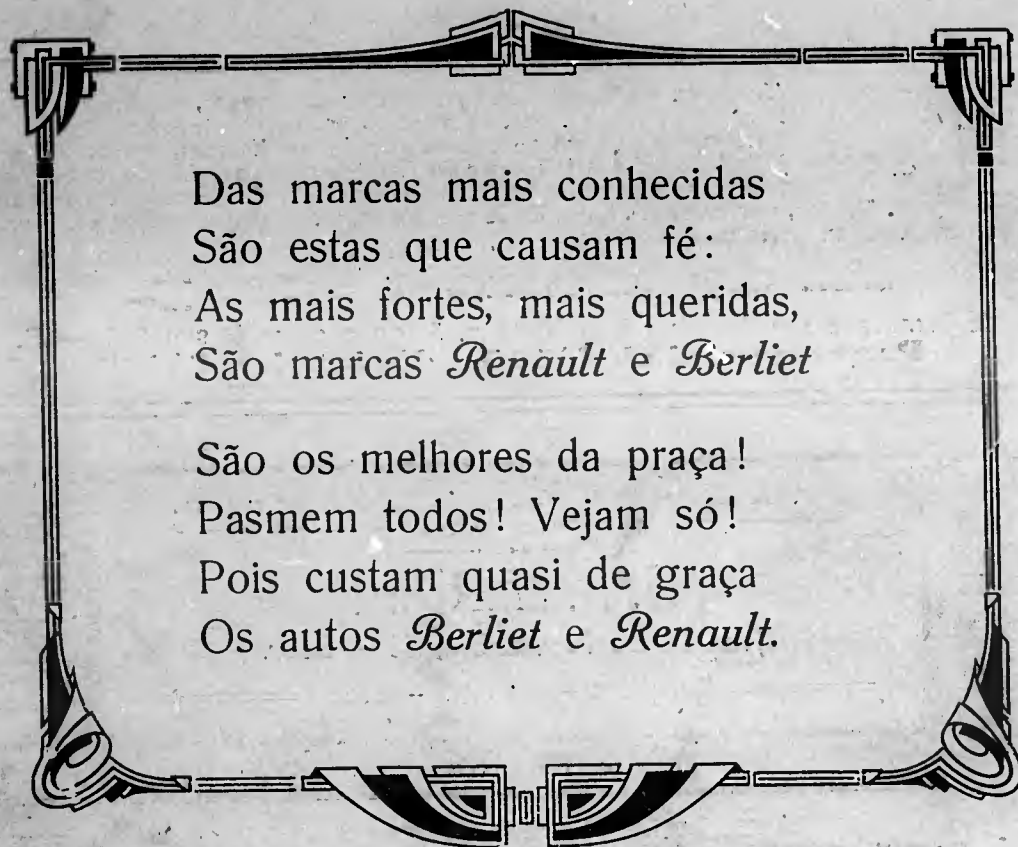
Telephone, 1871

S. PAULO

Camisaria Frontão

Grande sortimento de Roupas para homens
Camisas e ceroulas sob medida
PREÇOS MODICOS

Rua do Rosario N. 36
SÃO PAULO



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault* e *Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois costumam quasi de graça
Os autos *Berliet* e *Renault*.

PEDIDOS:

CASA ANTUNES DOS SANTOS

RUA DIREITA, 41